

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dulciane Mescouto Campos de Moraes⁶⁶

Gabrielle Kelly Lima dos Passos⁶⁷

Tatiana de Castro Oliveira⁶⁸

RESUMO

O estágio supervisionado na educação básica dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Pará, além de ser uma política institucional para qualificação da formação profissional, favorece a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. O presente artigo tem como objetivo refletir criticamente sobre as experiências das autoras bolsistas, acerca das vivências de ambas no âmbito da educação infantil da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA). Além disso, objetivou-se averiguar as afirmativas teóricas a respeito da importância do estágio supervisionado, bem como pretende-se responder a seguinte pergunta: qual a importância das experiências vivenciadas no estágio supervisionado na construção da práxis pedagógica do futuro educador? Em suma, este estudo consiste em um relato de experiência, no qual a pesquisa possui caráter qualitativo em uma perspectiva de pesquisa autobiográfica. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, incluindo como base teórica os autores Ghedin, Oliveira, Almeida; Momo e Paiva; Bamberger; Bondía; Oliveira e Almeida; Nóvoa; Chiarelli; Gil; Moreira, Menegat; Proença; Simões, Mizuno, Rossi; Zanutto e literaturas de Paulo Freire. Ademais, utilizou-se a resolução da UFGPA e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. De forma concisa, destacou-se que o estágio pode ser a chave para a formação de educadores dedicados, competentes e comprometidos com o desenvolvimento pleno das crianças, a fim de que elas recebam uma base sólida para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como para o pleno desenvolvimento da sua identidade cultural.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação de professores; relato de experiência; práxis pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado tem como finalidade inserir o discente no ambiente profissional, para que o educando tenha a possibilidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico. No que tange a formação de professores, a LDB (Art. 61) reforça que a formação de profissionais da educação deve articular a teoria com a prática por meio de estágios supervisionados, visto que o estágio é uma etapa fundamental para se pensar sobre as bases teóricas que são apresentadas ao longo da graduação. Outrossim, no regulamento de estágio supervisionado da UFGPA (2012, p. 4), o capítulo IV evidencia que por meio do estágio o discente desenvolve a percepção da realidade do meio profissional em que está

⁶⁶ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Pará. Bolsista Trabalho.

Email: mescoutodulciane@gmail.com

67 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Pará. Bolsista Pibid.

Email: gabriellekellylima@gmail.com

68 Professora da Educação Infantil da carreira EBTT da EAUFPA. Mestra em Educação. Email:

oliveiratati188@gmail.com

inserido, a autonomia, e fortalece o engajamento com sua carreira profissional. Por isso, o estágio é sem dúvidas uma ferramenta ímpar que serve para o alongamento do olhar instrutivo, uma vez que ele se trata de um componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Cabe ressaltar que segundo Momo e Paiva (2018) apud Pimenta e Lima (2008), o estágio é um ato de pesquisa, portanto, quando se está inserido nele, precisa-se ter o olhar de pesquisador, pois a prática fomenta a ampliação do saber pedagógico. Sendo assim, esta prática de estágio na educação, contribui para a humanização do trabalho docente, proporcionando a junção teoria e prática.

O papel da teoria é ofertar aos professores possibilidades para compreender os contextos históricos, culturais, sociais e organizacionais. Assim, sua postura durante todo período de estágio deve ser de reflexão a partir da realidade na qual você atuará na condição de docente-estagiário (MOMO; PAIVA, 2018, p. 21).

Nesse sentido, as pesquisas realizadas no campo do estágio são elementos essenciais para o desenvolvimento de propostas que busquem compreender as realidades vividas por cada criança dentro de sala de aula. Para tanto, esse pesquisador-estagiário, no seu campo de pesquisa, atuará observando, problematizando e levantando questões que possibilitem uma atuação reflexiva que buscará compreender o contexto desses espaços.

Por isso, a EAUFPA tem servido como um campo de experimentação pedagógica que oferece um ensino formal, qualificado, gratuito e democrático, na educação infantil, ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA). Esse espaço serve também como um laboratório de experimentação no qual os discentes de diversas licenciaturas têm a oportunidade de desenvolver suas pesquisas e suas práxis dentro de um processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo refletir criticamente sobre as experiências das autoras bolsistas, acerca das vivências de ambas na educação infantil, sob orientação da terceira autora durante o estágio supervisionado que ocorreu durante os meses de maio a dezembro de 2023. Além disso, objetivou-se averiguar as afirmativas teóricas a respeito da importância do estágio supervisionado, bem como responder a seguinte pergunta: qual a importância das experiências vivenciadas no estágio supervisionado na construção da práxis pedagógica do futuro educador? Assim, este trabalho teve como objetivo agregar conhecimento através dos relatos de

experiências vividos no estágio na educação infantil da Escola de Aplicação da UFPA, explorando a construção e experimentação dos processos pedagógicos.

METODOLOGIA

Os currículos da EAUFGPA estão organizados de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional para a Educação Básica de 13 de julho de 2010. Logo, as estagiárias atuaram nesse espaço na educação infantil, em turma Pré-II, composta por 15 alunos com a faixa etária de 5 a 6 anos. Nesse contexto, esse espaço como campo de estágio tem sido sem dúvida um lugar cada vez mais necessário para o desenvolvimento da prática docente, uma vez que, no estágio, o educando consegue ter uma visão mais ampla sobre o exercício da docência, e observar os diversos caminhos que são construídos, analisados e testados no campo educacional.

Inicialmente, ressalta-se que as autoras desta pesquisa são, respectivamente, uma estagiária bolsista trabalho e uma estagiária bolsista Pibid (Programa de Iniciação à Docência), no qual ambas realizaram o estágio na mesma turma da educação infantil, na Escola de Aplicação da UFPA, localizada em Belém, estado do Pará, Brasil. Logo, este estudo consiste em um relato de experiência, em uma perspectiva de pesquisa autobiográfica, que segundo Abrahão (2003, p. 2) utiliza “narrativas, história oral, fotos, vídeos, filmes, diários, documentos em geral, e se reconhece dependente da memória”. Ao adotar essa abordagem, o presente estudo busca interpretar de forma objetiva os episódios que serão analisados.

Em primeira análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p. 44): “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Portanto, esta pesquisa teve como intuito averiguar afirmativas teóricas a partir de artigos acadêmicos, capítulos de livros e sites especializados. Tem-se como base teórica autores como Ghedin, Oliveira, Almeida; Momo e Paiva; Bamberger; Bondía; Oliveira e Almeida; Nóvoa; Chiarelli; Gil; Moreira, Menegat; Proença; Simões, Mizuno, Rossi; Zanutto e literaturas de Paulo Freire, bem como foi utilizada a resolução da UFPA e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Dentre estes autores, destaca-se a contribuição de Ghedin, Oliveira e Almeida que expõem no livro “estágio com pesquisa” a importância da integração entre o estágio e a pesquisa como uma ferramenta epistemológica-teórica-metodológica fundamental para a formação inicial de professores, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da identidade do professor, a fim de possibilitar uma melhor formação, visando colaborar para a construção do professor pesquisador

crítico-reflexivo.

Enfatiza-se também as autoras Momo e Paiva, as quais discorrem sobre a temática do estágio supervisionado na área da Educação Infantil, destacando a importância do estágio supervisionado como uma etapa primordial na formação de profissionais da educação, pois o estágio proporciona uma experiência prática que complementa o aprendizado teórico da sala de aula, levando em conta os desafios e oportunidades encontrados durante o estágio na Educação Infantil, considerando aspectos pedagógicos, didáticos e o desenvolvimento das relações interpessoais com as crianças. As autoras também destacam a importância do supervisor de estágio como guia, facilitador e mediador nesse processo de formação do graduando. Outrossim, os instrumentos utilizados para subsidiar os relatos foram o diário de campo, formulário de estágio, orientações da coordenação de estágio, reuniões com a professora supervisora, sequências didáticas, planejamentos mensais e semanais, atividades elaboradas e imagens dos acontecimentos.

Para o presente estudo foi selecionado o método qualitativo, que conforme Moreira e Menegat (2022, p. 16): “a pesquisa qualitativa trabalha com informações não quantificáveis, é descritiva e faz uso da interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Esse método abrange a utilização de fotos e de relatos, dentre outros, pois a pesquisa qualitativa trata de circunstâncias que não se pode mensurar. Portanto, utilizou-se o relato de experiência que segundo Jorge Larrosa Bondía (2004, p. 12) “el ser humano es un ser que interpreta y, para esa autointerpretación, utiliza fundamentalmente formas narrativas”. Os relatos fazem parte do nosso cotidiano, contudo é fundamental utilizá-los da melhor forma no meio acadêmico, e com as finalidades reflexivas e didáticas, por isso foram utilizados os relatórios referentes às observações feitas do estágio supervisionado em relação às propostas pedagógicas, como os alunos são acolhidos e como eles são receptivos a cada proposta didática.

A instituição educativa fornece um formulário impresso para o registro e controle de atividades dos bolsistas, que consiste em uma planilha onde é realizada uma breve descrição das atividades. Ademais, são orientadas a realizar a escrita de um diário com os acontecimentos do dia a dia em sala de aula, pois, de acordo com Nóvoa (2009, p. 182): “o registro escrito, tanto das vivências pessoais como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e da sua identidade como professor”. Esse momento de escrita para relatar os acontecimentos, as reflexões e inquietações sobre os ocorridos, auxilia profundamente na construção da práxis docente do estagiário, possibilitando um olhar reflexivo sob os

ocorridos que possuem grandes significados.

Assim, ao aderir a autobiografia como um instrumento facilitador no processo de construção da formação, foi possível fazer uma autoanálise das atitudes que foram tomadas e que possibilitou mensurar o aprimoramento das práticas educativas que se deu no decorrer do estágio.

DISCUSSÕES

O estágio é uma etapa muito importante para a formação de qualquer profissão, pois no estágio o discente consegue fazer a ligação entre a teoria e a prática.

De certo modo, o estágio enquanto momento de articulação teoria-prática é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor. Compreende-se que é nesse tempo/espço que o professor em formação constrói sua identidade profissional (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 37).

Portanto, o estágio é uma excelente ferramenta para a construção da identidade do educador, pois ele promove uma interação entre a teoria e as peculiaridades do dia a dia de cada seguimento profissional.

A educação infantil na Escola de Aplicação da UFPA, funciona com 5 turmas, sendo 2 de pré I e 3 de pré II, apresentando 15 crianças em cada turma. Todas as turmas contam com aula de música, artes visuais, informática e educação física, além de possuírem horários na brinquedoteca e no parque. A escola fornece a merenda escolar, tendo a supervisão de nutricionistas, ou seja, o funcionamento da educação infantil nesse espaço é contemplado com todos os aparatos que uma criança necessita.

A rotina pedagógica da turma Pré-II B da EAUFPA, é dividida em sequências de acontecimentos: acolhimento - as crianças ao entrarem ficam por 15 minutos livres, brincando com massinha, brinquedos ou desenhando. Roda de conversa: as crianças são convidadas para irem à rodinha e iniciarem o itinerário. Quanto a isso, foi elaborado uma tabela de organização, onde nesta tabela constam os dias da semana e os ajudantes do dia, para que todas as crianças possam participar de forma mais ativa nas tarefas do dia a dia. Exemplo: segunda: Luna, Paulo e André⁶⁹ ficam responsáveis com: rotina, calendário, chamada, e assim por diante. Esta metodologia possibilita que a criança mais introspectiva desenvolva a oralidade e também oportuniza que a criança mais extrovertida e com espírito de liderança respeite a vez do colega, colaborando no processo de aquisição de habilidades sociais em via de mão dupla.

Logo após organizarem a rotina do dia, a professora instiga-os a falarem do que

eles viveram no dia anterior. Vale salientar que tudo é combinado previamente com a turma, pois para Proença (2004, p. 15): “a construção da rotina do grupo é um exercício disciplinar que envolve prioridades, opções, adequação às necessidades e dosagem das atividades.” A antecipação das coisas que irão acontecer no ambiente educacional diminui a ansiedade das crianças, e contribui para que eles aprendam a lidar com o tempo e suas responsabilidades. Por isso, na turma Pré-II B todas as crianças são comunicadas previamente a respeito das atividades

69 Para esta pesquisa foram utilizados nomes fictícios, a fim de preservar a identidade das crianças envolvidas.

do dia e sobre seus direitos e deveres, assim as crianças constituem uma confiabilidade nas propostas apresentadas pela professora.

Imagem 1 – Rotina da turma Pré-II B



Fonte: As autoras (2023)

Portanto, a prática pedagógica é baseada na antecipação dos acontecimentos, onde em cada tarefa com as crianças há previamente a introdução do contexto que instiga as crianças a dialogarem sobre determinado assunto, assim tudo parece ficar mais fácil na hora da realização das atividades. Vale ressaltar que a professora promove o envolvimento e interação da família com o ambiente educacional, sempre estimulado no momento do acolhimento inicial ou na hora da saída, onde os familiares são convidados a fazer parte daquele ambiente.

Além disso, existe a prática do uso da agenda que, não serve somente para colocar avisos da escola, mas é uma ferramenta essencial na dinâmica do ensino e aprendizagem das crianças, pois nela são abordadas questões singulares, a exemplo, como foi a rotina daquela criança durante aquele dia, se algo precisa de maior atenção

por parte dos pais ou da professora, até mesmo para compartilhar bons hábitos da criança, sendo um interlocutor entre a sala de aula e a família.

Um projeto foi colocado em prática na turma Pré-II B que depois foi compartilhado com outras turmas, o qual consistiu na visita das crianças à biblioteca, onde elas faziam empréstimos de livros e depois compartilhavam com a turma a leitura. Foi uma proposta assertiva, pois toda semana e às vezes até mais de um dia na semana as crianças iam até a biblioteca para fazer o empréstimo. Essa experiência com as crianças foi muito enriquecedora, pois as crianças da educação infantil se mostraram muito interessadas em livros, e depois na roda de conversa elas falavam sobre o livro, as personagens, contavam as histórias e até desenhavam sobre o que viam e ouviam sobre o livro. Essa experiência também foi muito bem aceita pelas famílias, pois fazia com que elas participassem desse momento de leitura com sua criança, lendo e interagindo com seus pequenos.

Imagem 2 – Crianças em visita à biblioteca



Fonte: As autoras (2023)

Segundo Bamberger (2000, p. 92): “o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua vida afora”. Ler não se resume em apenas entender a decodificação de sinais, mas sim sobre a capacidade de interpretação e interação entre a criança leitora e o autor do livro. Portanto, a construção do sujeito leitor deve ser algo contínuo e promovido de forma afetuosa. Diante disso, deve-se tornar esse momento agradável para despertar nas crianças o desejo pela leitura, a fim de que elas sejam inseridas na cultura letrada. Uma outra parte significativa foi a presença contínua de sequências didáticas ao longo do currículo da educação infantil, sem rigidez ou desconexões, já que cada elemento se integra e é acolhido pela turma

e suas famílias. Um exemplo é a sequência "DIFERENTES, SIM. DESIGUAIS, JAMAIS!", onde se destacou a narrativa do livro "Abaré" de Graça Lima, explorada e recontada pelas vozes das próprias crianças durante o Acolhimento do segundo semestre.

O livro retrata a relação de uma criança indígena com a natureza e os animais, além de que as paisagens do livro mostram a criança indígena que mora na floresta Amazônica. Este livro foi importante para observar os animais que pertencem ao nosso território e para resgatar e valorizar elementos da cultura paraense que carrega grande influência indígena. Trabalhar esses aspectos nativos é imprescindível, pois leva a superar ideologias discriminatórias que desrespeitam as diferentes culturas, conforme evidencia Paulo Freire (2001, p. 18) que precisamos ter “unidade na diversidade”, cultivando o respeito entre diferentes culturas.

Imagem 3 - Reconto do livro Abaré



Fonte: As autoras (2023)

Segundo Zanotto (2003, p. 6): “recontar histórias também possibilita que as crianças desenvolvam uma estrutura de linguagem interna mais sofisticada do que a usada na vida quotidiana, aprimorando tanto a linguagem oral quanto a escrita”. O reconto de histórias aguça a imaginação, proporciona a organização das ideias e enriquece o vocabulário.

A educação Pré-Escolar representa a primeira fase do sistema educacional, na qual é crucial fomentar diversas formas de aprendizado, expandindo, desse modo, as aptidões de cada criança. Essa etapa desempenha um papel fundamental na promoção do diálogo e no desenvolvimento da linguagem oral, bem como na introdução à literacia e na preparação para a escrita. Os educadores que atuam na área da educação infantil desempenham um papel essencial na promoção do desenvolvimento da criança, com ênfase especial no desenvolvimento da linguagem e

da leitura. Portanto, praticar reconto de histórias é de suma importância para o pleno desenvolvimento da criança.

Além disso, na turma pré-II B a professora trouxe várias músicas regionais, que falam da cultura paraense, e as crianças ficam muito atentas as novas músicas sempre recebendo esta proposta didática com muito apreço. A professora dividiu a aula em alguns momentos: no primeiro momento, ela apresentou a música disposta em um cartaz e fez a leitura para as crianças.

Imagem 4 – Apresentação da letra de uma música



Fonte: As autoras (2023)

No segundo momento, ela colocou a música para tocar enquanto demonstrava onde estava localizado cada palavra cantada. No terceiro momento, as crianças escolheram uma palavra da música para colorir no cartaz, e por fim foi realizada uma atividade escrita sobre a música.

De acordo com Chiarelli (2005, p. 5) a música no ambiente escolar:

“Além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferece um efeito calmante após períodos de atividade física e reduz a tensão em momentos de avaliação. A música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações.”

Portanto, a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo,

emocional, social e físico das crianças. Ela estimula a mente, a criatividade e a expressão, enquanto proporciona um ambiente lúdico e agradável para o aprendizado. A música auxilia as crianças a compreenderem as estruturas das frases e das estrofes, e para que haja a memorização da letra as crianças precisam de uma maior concentração, contribuindo para o desenvolvimento da memória e das habilidades cognitivas.

A música permite que as crianças explorem suas próprias raízes culturais e as de outros povos, promovendo a diversidade e o respeito pela pluralidade cultural. A musicalidade na educação infantil é um excelente recurso para estimular o desenvolvimento das crianças. É

importante que as escolas e os educadores incorporem a música de forma significativa em suas propostas didáticas, criando um ambiente onde a alegria da música seja celebrada e cultivada. Outrossim, enfatiza-se a inserção do momento de relaxamento, momento esse no qual as crianças fazem práticas de Yoga, com a finalidade de promover o controle da ansiedade e trabalhar o foco e atenção. A prática de Yoga na educação infantil oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças. O Yoga é muito mais do que uma série de posturas físicas, é uma prática que promove o equilíbrio e o bem-estar de uma forma divertida e acessível.

O Yoga melhora a flexibilidade, força e equilíbrio das crianças. As posturas e os movimentos ensinam a consciência corporal, incentivando uma postura saudável e promovendo o desenvolvimento físico adequado. A prática de Yoga envolve técnicas de respiração e relaxamento que ajudam as crianças a desenvolver a autorregulação emocional. Elas aprendem a lidar com o estresse, a ansiedade e a frustração de maneira mais eficaz, promovendo um maior controle emocional.

Simões (2019, p. 7) diz que o Yoga é:

“uma prática capaz de estimular o autoconhecimento e o autocuidado, orientar e conscientizar as crianças sobre suas emoções, orientar a formação de valores, proporcionar saúde e bem-estar por meio de posturas físicas, respiratórias e momentos de relaxamento, além de desenvolver a atenção e a concentração.”

Ademais, as crianças que praticam Yoga regularmente tendem a melhorar sua capacidade de concentração e atenção, o que é fundamental para o aprendizado. Observou-se que durante a prática de Yoga ou relaxamento, as crianças do Pré-II B ficaram mais calmas e atentas às atividades que foram propostas.

Imagem 5 – A prática do Yoga no Pré II B



Fonte: As autoras (2023)

Portanto, a incorporação do yoga na educação infantil não apenas beneficia o corpo e a mente das crianças, mas também as prepara para enfrentar os desafios da vida com mais equilíbrio e compreensão. Paulo Freire (1996) relata que é essencial termos a conexão da teoria com a prática, por isso ele expressa que: “a teoria sem a prática vira "verbalismo", assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Diante do exposto, pode-se inferir que na esfera da docência, é possível compreender aspectos dinâmicos do cotidiano em sala de aula e da realidade sociocultural dos alunos. Nesse sentido, o estágio emerge como um período de preparação para o educador lidar com desafios que ultrapassam o que é discutido teoricamente nos cursos de Licenciatura. Por conseguinte, o estágio proporciona aos educandos a autonomia necessária para desenvolver sua própria prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências do estágio supervisionado possibilitaram compreender que é indispensável a junção da teoria com a prática para a formação do profissional da educação, pois é no estágio que o acadêmico faz uma conexão mais significativa dos conteúdos que estão sendo apresentados na academia com a prática, consequentemente o estágio supervisionado tem permitido realizar dia após dia o processo reflexivo, sobretudo para agir diante a algum imprevisto na rotina da instituição educativa.

Em um mundo de constante evolução, a educação infantil assume um papel

cada vez mais crucial na construção de indivíduos preparados para enfrentar os desafios futuros. À medida que os educadores em formação reconhecem a importância de práticas como o reconto de histórias, a exploração de músicas regionais, incentivo à leitura, a importância da prática do Yoga e o quão significativo pode ser a promoção de uma rotina bem estruturada, estes futuros educadores contribuirão para uma educação de qualidade que enriquece a vida das crianças.

O estágio nesse contexto é a chave para a formação de educadores dedicados, competentes e comprometidos com o desenvolvimento pleno das crianças, a fim de que elas recebam uma base sólida e positiva para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como para o pleno desenvolvimento da sua identidade cultural.

Diante do exposto, compreende-se que ser professor é uma tarefa que exige muitas habilidades que vão além do domínio do conteúdo em si, habilidades como a organização, pesquisa teórica, pesquisa de campo, pensamento coletivo, sensibilidade, autonomia, criatividade, resiliência, empatia e amor, visto que segundo Paulo Freire “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (1967, p. 97).

Sendo assim, para ser educador na perspectiva da transformação social, faz-se necessário exercer o amor, amor a profissão, amor ao ensinar e amor aos educandos, em prol de proporcioná-los uma aprendizagem significativa, crítica, reflexiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. Revista História da Educação, v. 7, n. 14, p. 79–95, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>

BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2000.

BONDIA, J. L. Notas sobre narrativa e identidad (a modo de presentación). In: ABRAHÃO, M. H. M. (org.). A aventura (auto)biográfica: teoria & empiria. Porto Alegre: EDPUCRS, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

CHIARELLI, L. K. M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recrearte, n. 3, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8818601-A-musica>

[como-meio-de-desenvolver-a-inteligencia-e-a-integracao-do-ser.html](#) acesso em: 07 de novembro de 2023.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Política e educação: ensaios. 5 ed. v. 23. São Paulo: editora Cortez, 2001.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S.; ALMEIDA, W. A. Estágio com pesquisa. Cortez Editora, 2015.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: editora Atlas, 2002.

MOMO, M.; PAIVA, M. C. L. Estágio supervisionado na educação infantil II. Natal: EDUFRN, 2018.

MOREIRA, L. V. C.; MENEGAT, J. Métodos e técnicas de pesquisas científicas. Editora dialética, 2022.

NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Porto: Ed. Porto,

2009. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2008.

PROENÇA, M. A. de R. A rotina como âncora do cotidiano na educação infantil. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, ano II, n. 4, p. 13-15, 2004.

SIMÕES, B.D; MIZUNO. J; ROSSI, F. Yoga para crianças: um estudo de revisão sistemática da literatura. Revista Cocar, v.13, n. 27, p. 597-618, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2859/1269> acesso em: 07 de novembro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Resolução n. 4.262, de 22 de março de 2012, Consep. p. 8. Disponível em: https://sege.ufpa.br/boletim_interno/consepe/downloads/resolucoes/consepe/2012/4262%20Estagio.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

ZANOTTO, M. A. C. Recontar histórias: atividade importante para a formação das crianças pré escolares. Revista do Professor, p. 5-9, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/26672479-Recontar-historias-atividade-e-importante-para-a-formacao-das-criancas-pre-escolares.html> Acesso em: 07 nov. 2023